

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2005-2018)

Ana Paula Bernardi Portilho¹ Zenólia Christina Campos Figueiredo²

Resumo: Pretende revelar os aspectos acerca do Estágio Supervisionado que têm se destacado na produção de conhecimento da área, sobretudo com a repercussão das diretrizes curriculares nacionais para a formação profissional nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. A pesquisa de revisão sistemática considerou os principais periódicos da área, num recorte temporal entre 2005 e 2018. Foram mapeados 30 artigos, dos quais dois tratavam do estágio nos bacharelados, e os demais dos estágios na licenciatura. As temáticas relativas a impressões, preocupações, percepções de estagiários da experiência do estágio e aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais do estágio são predominantes, sendo 21 artigos a elas dedicados. É crescente o número de publicações, porém, com base no recorte temporal, pode-se considerar reduzido o número de artigos sobre estágio. Destaca-se a parca produção nos bacharelados, o que impede que se possa conhecer e analisar as repercussões das novas diretrizes, os desafios e as preocupações, e como esses cursos vêm se estruturando.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Produção Científica.

Afiliação

¹ Faculdade do Futuro – Manhuaçu/MG; ² Universidade Federal do Espírito Santo-Vitória/ES.

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION (2005-2018)

Abstract: It intends to reveal the aspects about the Supervised Internship that have been outstanding in the production of knowledge of the area, especially with the repercussion of the national curricular guidelines for the professional formation in the undergraduate and baccalaureate courses in Physical Education. The systematic review survey considered the main periodicals of the area, in a temporal cut between 2005 and 2018. Thirty articles were mapped, of which two dealt with the stage in the baccalaureate, and the other of the stages in the degree. The topics related to impressions, concerns, trainee perceptions of internship experience and structural, organizational, legal and operational aspects of the internship are predominant, with 21 articles devoted to them. The number of publications is increasing, however, based on the time cut, the number of articles on the stage can be considered reduced. It is important to mention the low production in the baccalaureate, which prevents the knowledge and analysis of the repercussions of the new guidelines, the challenges and the concerns, and how these courses are structured.

Key words: Physical Education; Supervised internship; Scientific production.

Introdução

Considerando os movimentos acadêmicos e legais iniciados ainda na segunda metade da década de 1990, em favor da valorização do magistério, da profissão docente, da formação de professores e, por conseguinte, do lugar do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nesse contexto de formação, este artigo propõe-se apresentar uma sistematização da produção no campo da Educação Física, com vistas a dar relevo à repercussão desse movimento na reordenação dos cursos de formação da área – licenciatura e bacharelado – com foco na unidade curricular ECS.

Pretende-se revelar que aspectos desse estágio têm se destacado na produção de conhecimento da área, sobretudo com a repercussão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (Resolução CNE nº 07/2004)¹ para a formação profissional nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física.

A nova configuração para a formação de professores, também abrangida pelas Resoluções CNE nº 01 e 02/2002², e 02/2015³, afetou a tradicional formação no campo da Educação Física, no que se referia à oferta da licenciatura plena, e contribuiu para acelerar a “opção” pela oferta separada das habilitações em licenciatura e bacharelado, conferida pela Resolução CNE nº 07/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Essas Diretrizes reordenaram a formação profissional em Educação Física, e a partir de então, os cursos assumiram percursos formativos com acesso e integralidade próprios. Por um lado, as licenciaturas, formando professores para a intervenção na Educação Básica; por outro, os bacharelados, formando profissionais para a intervenção no planejamento, na prescrição, na supervisão e na coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Na licenciatura, atribui-se ao ECS uma importância singular na ampliação do vínculo entre o contexto escolar e o conhecimento acadêmico, criando caminhos que reforçariam a articulação entre teoria e prática. No bacharelado, em relação ao(s) núcleo(s) temático(s) de aprofundamento, previstos em Resolução e definidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES), o estágio proporcionaria experiências em diversos campos de atuação, com diferentes focos de intervenção, a partir, também, da segunda metade do curso.

¹ Mesmo cientes da recém-aprovada Resolução CNE nº 6, de 18 de dezembro de 2018, bem como de suas contradições, decidimos focar as diretrizes ainda em vigor na área.

Tendo em vista essa reordenação dos cursos e dos ECSs, a produção acadêmico-científica cumpre um importante papel, tanto na investigação dos contextos de estágio quanto nas análises, na produção e na divulgação de conhecimentos/experiências que ampliem a compreensão da repercussão dessas mudanças legais no processo de formação profissional em Educação Física.

Dentre os poucos estudos que se dedicaram a mapear as investigações com foco no ECS, como Maffei⁴ e Silva Junior e Oliveira⁵, destacamos o estudo de Isse e Molina Neto⁶, que fizeram uma revisão sistemática focando nas publicações acerca dos ECS, em teses, dissertações e periódicos, durante o ano de 2013, sem recorte temporal. O estudo identificou uma crescente ampliação nas publicações em periódicos a partir dos anos 2005⁶. Nas conclusões, os autores perceberem que são inúmero os assuntos problematizados na produção acadêmica acerca do ECS e que, ainda, existem muitas questões a serem refletidas e analisadas para potencialização da formação do professor de Educação Física⁶.

As categorizações feitas pelos autores foram utilizadas como referência para este estudo, entendemos que a distribuição dos artigos por grandes temáticas, possibilitou uma melhor compreensão das problematizações que tem sido submetido o ECS na produção acadêmica⁶.

Para a produção deste estudo consideramos relevante ampliar a revisão da produção acadêmico-científica acompanhando o caminho que os estudos acerca do ECS vêm tomando, com foco nos periódicos da área, que trazem maior visibilidade a pesquisa científica. Ainda, acreditamos ser necessário, porque ainda não realizado, explorar, além das pesquisas na perspectiva da formação de licenciados, a existência e/ou as temáticas dos estudos sobre ECS na formação profissional dos bacharéis.

Desta forma, pretendemos responder as perguntas: a partir das novas diretrizes para formação profissional em Educação Física, o que tem sido produzido/divulgado em relação ao ECS? Quais as temáticas que tem tido maior relevância, destaque, nas publicações com foco nos principais periódicos da área no período de 2005-2018?

Procedimentos metodológicos utilizados no estudo

Foram mapeadas as publicações em periódicos considerados referências na Educação Física, por meio de revisão sistemática, referenciado em Sampaio e Mancini⁷ e Gomes e Caminha⁸. As revisões sistemáticas possibilitam identificar “[...] um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada”⁷ (p. 84).

Para que pudéssemos acessar as publicações a partir das novas diretrizes para formação de professores de Educação Física, foi necessário estabelecer um recorte temporal, compreendido entre 2005 e 2018, a fim de viabilizar a compreensão, a partir dessa produção científica, das repercussões das novas diretrizes, ao longo dos anos, no realinhamento da formação profissional com foco no ECS.

Buscaram-se os periódicos que acolhem boa parte das publicações da área sociocultural e pedagógica. De acordo com Bracht et al.⁹, esses periódicos refletem, em grande parte, o material produzido em dissertações e teses. A seleção da fonte desta pesquisa entre tais periódicos processou-se a partir de referenciais de outros estudos que levantaram/mapearam temáticas vinculadas à formação em Educação Física. Foram consultados: Isse e Molina Neto⁶ e Bracht et al.¹⁰

Foram selecionados os seguintes periódicos: Motrivivência (UFSC), Motriz (UNESP), Movimento (UFRGS), Pensar a Prática (UFG), Revista de Educação Física (REEF - UEM), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE/USP), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE/CBCE) e Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM/UCB).

Para o mapeamento dos periódicos, foram utilizados os termos “estágio”, “estágio supervisionado”, “estágio curricular”, e ainda “estágio *and* licenciatura” e “estágio *and* bacharelado”. Inicialmente a ferramenta “pesquisa” norteou a busca nos sítios das revistas, e posteriormente, no sumário de cada edição, a partir de 2005, com base no título da publicação. Num segundo momento, após o arquivamento do artigo, fizemos a leitura do resumo e do texto na íntegra.

Como critério de inclusão, foram considerados o ano da publicação, a partir de 2005, e o tema Estágio Curricular Supervisionado, abordado tanto na formação de professores quanto de profissionais bacharéis. Foram excluídas as publicações com opção metodológica de revisão.

Foram mapeadas 35 publicações que abordavam o estágio. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 30 artigos, dos quais 28 estavam voltados ao estágio nos cursos de licenciatura, um ao curso de bacharelado e um ao curso de licenciatura e bacharelado.

Para categorização dos artigos, tomamos como referência o estudo de Isse e Molina Neto que propõe quatro grandes temas: 1) relatos de experiências de estágio em escolas (RE); 2) pesquisas sobre impressões, preocupações, percepções de estagiários da experiência do estágio (PI); 3) aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais do estágio (AE); 4) articulação entre teoria e prática (ATP). Os artigos foram categorizados a considerando os

objetivos, métodos, resultados/discussão e conclusão.

O que revela a produção científica sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física (2005-2018)

Ao longo do período mapeado, foram identificados 30 artigos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1- Número de publicações nos periódicos ao longo dos anos

PERIÓDICO	RECORTE TEMPORAL (2005-2018)														T
	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
Motrivivência	2	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	7
Motriz	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Movimento	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	3
Pensar a Prática	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	5
RBEFE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
REEF	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	2	1	-	2	9
RBCM	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	3
RBCE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2	2	-	2	-	1	2	1	7	1	4	5	1	2	30

Fonte: os autores.

Entre 2013 e 2016 verificou-se um aumento significativo no número de publicações sobre o ECS, possivelmente associado à passagem de uma década desde as novas Diretrizes Curriculares, levando ao realinhamento nos percursos formativos e à reflexão a respeito de sua repercussão na formação profissional. Destacam-se as produções voltadas ao estágio na formação docente em Educação Física, em detrimento da produção voltada aos estágios dos cursos de graduação/bacharelado na área, que produziram apenas um artigo, publicado na Revista Motriz, em 2010.

Evidencia-se, ainda, que dois dos periódicos listados na Tabela 1 – REEF e Motrivivência – concentram mais da metade, ou seja, 16 publicações sobre estágio em Educação Física.

Em relação as temáticas que categorizaram os artigos, identificamos quatro (04) artigos como Relatos de experiências de estágio em escolas (RE), onze (11) Pesquisas sobre impressões, preocupações, percepções de estagiários sobre a experiência do estágio (PI), dez (10) que abordam Aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais do estágio (AE) e cinco (05) discutindo a Articulação entre teoria e prática (ATP).

Tabela 2 - Distribuição das temáticas ao longo dos anos

TEMA	RECORTE TEMPORAL (2005-2018)														TOTAL
	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
RE	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4
PI	0	0	0	1	0	0	0	0	4	0	2	3	0	1	11
AE	1	0	0	0	0	1	1	1	2	0	1	2	0	1	10
ATP	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	5

Fonte: os autores

De modo geral, as publicações têm se caracterizado principalmente pelas temáticas que abordam pesquisas sobre impressões, preocupações e percepções de estagiários sobre a experiência do estágio (2), e aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais do estágio (3), com um total de 21 publicações. A tabela abaixo retrata a distribuição das temáticas ao longo dos anos.

São quatro os artigos dedicados a relatos de experiência de estágio em escolas, apenas na Revista Motrivivência.

Quadro 01- Relatos de Experiência de estágio em Escolas

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO
MOREIRA ¹¹	Profissionalização e humanização: a prática de ensino em cursos de Educação Física do período noturno	Motrivivência	2005
OLIVEIRA; SOUSA; MELO ¹²	Produção do Conhecimento em educação física no chão da escola através do estágio supervisionado: relato de experiência com estudantes da Educação com Jovens e Adultos	Motrivivência	2015
ALVES ¹³	Educação física e formação humana: uma reflexão a partir da Prática de Ensino e da vivência com a metodologia crítico superadora	Motrivivência	2006
FERNANDES; MARTINS ¹⁴	Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental	Motrivivência	2008

Fonte: os autores

Esta categoria traz discussões e análises acerca de elaborações do “ser professor”, relações entre teoria e prática, dificuldades e desafios que circundam o estágio na formação docente. Na maioria das vezes, tais reflexões surgem a partir das impressões dos estagiários.

Moreira¹¹ e Oliveira, Sousa e Melo¹² relatam experiências com a disciplina Prática de Ensino e Estágio em Educação Física no período noturno e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro artigo, busca ressignificar a disciplina que considera desvalorizada no ensino noturno e, o segundo artigo, traz relatos a partir da relação estabelecida entre estagiário,

professor-tutor e professor da disciplina de estágio no contexto da EJA. Os artigos¹¹⁻¹² destacam as trocas de experiências como fundamentais no contexto do estágio.

Alves¹³ e Fernandes e Martins¹⁴ trazem experiências com o ensino da Educação Física. A autora descreve sua experiência com o ensino da dança a partir da metodologia crítico-superadora¹³. Já, Fernandes e Martins¹⁴ abordam a temática “Circo” no Estágio em Educação Física. Ambos os artigos relatam as experiências com ECS no Ensino Fundamental. Nos artigos, que descrevem a organização da formação profissional e do ECS, ainda em processo de realinhamento com as novas DCNs das licenciaturas, os autores destacam a importância das experiências proporcionadas pelos estágios e criticam a organização curricular em que os estágios ainda ocupam a parte final do curso de formação.

Na temática sobre relatos de experiência de estágio em escolas, as produções são organizadas, em geral, a partir da descrição de experiências nos estágios, com conteúdos de ensino da Educação Física em diferentes níveis de ensino. Essas produções destacam as possibilidades do estágio no processo de formação inicial, deixando claro o seu caráter potencializador na produção de saberes da prática, vinculada aos conhecimentos teóricos e, ao mesmo tempo, expondo as fragilidades do processo de organização didático-metodológico das IES.

Sobre impressões, preocupações e percepções de estagiários sobre a experiência do estágio, foram publicados dois artigos na *Motrivivência*, dois na *Movimento*, um na *Pensar a Prática*, um na *Motriz*, três na *REEF* e dois na *RBCM*, num total de 11 publicações.

Quadro 02 - Pesquisas sobre impressões, preocupações, percepções de estagiários da experiência do estágio

AUTOR	TÍTULO	REVSITA	ANO
FARIAS <i>et al.</i> ¹⁵	Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física	Motriz	2008
MOLETTA; TEIXEIRA; FOLLE; NASCIMENTO; FARIAS; MARINHO ¹⁶	Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física	Pensar a Prática	2013
MARTINY; SOUZA; GOMES-DA-SILVA ¹⁷	“Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?” o medo da docência no estágio supervisionado em Educação Física.	Motrivivência	2013
RIBEIRO; FOLLE; FARIAS; NAZARIO ¹⁸	Preocupações pedagógicas e competência profissional de estudantes de educação física em situação de estágio.	REEF	2015

VILELA; BOTH ¹⁹	Associação entre a faixa etária e as preocupações dos estudantes - Estagiários em Educação Física - Bacharelado.	RBCM	2016
SOUZA NETO; SARTI; BENITES ²⁰	Entre o ofício de aluno e o <i>habitus</i> de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência	Movimento	2016
BISCONSINI; OLIVEIRA ²¹	O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo.	Motrivivência	2016
QUARANTA; PIRES ²²	Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EAD	Movimento	2013
QUARANTA; PIRES ²³	Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado.	RBCM	2013
PEREIRA; MILAN; VON BOROWSKI; ALMEIDA; FARIAS ²⁴	Trajetória de estudantes na formação inicial em educação Física: o estágio curricular supervisionado em foco	REEF	2018
COSTA FILHO; IAOCHITE ²⁵	Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola	REEF	2015

Fonte: os autores

Nos artigos, diversos estudos tratam de análises e reflexões que têm como ponto de partida dados levantados em experiências de acadêmicos em processo de estágio.

Farias et al.¹⁵, Moleta, Teixeira, Folle, Nascimento, Farias e Marinho¹⁶, Martiny, Souza e Gomes-da-Silva¹⁷, Ribeiro, Folle, Farias e Nazario¹⁸, Vilela e Both¹⁹ mostram preocupações, momentos marcantes, medos e percepção de competência dos acadêmicos durante o ECS.

Em estudos similares, os autores acima, analisaram as preocupações dos estagiários acentuadas em relação a “[...] questões sociais dos alunos, a aprendizagem e a fixação do conhecimento para o desempenho futuro no mercado de trabalho, bem como as influências externas à escola [...]”¹⁸ (p. 64), destacando a preocupação de assumir as responsabilidades do professor, mas também esclarecendo que as questões que envolvem situações de ensino são as que menos preocupam¹⁵⁻¹⁸.

Ribeiro, Folle, Farias e Nazario¹⁸, apontam que estagiários em segundo momento de estágio demonstram mais preocupação com os conteúdos a ser ministrados do que os que fazem estágio pela primeira vez, comprovando, com base em outros estudos, que, com o passar do

tempo, o profissional passa a se preocupar menos consigo e mais com o conteúdo a ser ensinado. Vilela e Both¹⁹, estudaram as preocupações de estudantes-estagiários de ES no bacharelado em Educação, relacionando-as à faixa etária dos alunos, e consideraram que tais preocupações associavam-se à avaliação pelos supervisores, ao planejamento e à intervenção, demarcando que os estudantes mais jovens demonstram mais preocupação.

Já em relação aos momentos marcantes (melhores e piores) durante os estágios, Moleta, Teixeira, Folle, Nascimento, Farias e Marinho¹⁵, destacam que os acadêmicos consideram como positiva a relação com os alunos e as aprendizagens como profissionais; os piores momentos compreendem as situações enfrentadas nas escolas, como a falta de supervisão, estrutura, assim como, em relação à IES, a falta de orientação, o vínculo com a escola, e ainda questões que envolvem medos, ansiedades, etc¹⁵. Martiny, Souza e Gomes-da-Silva¹⁷, apontam o medo como sentimento essencial dos estagiários, principalmente vinculado à falta de experiência docente, mas ressaltam que esse sentimento impulsionou uma maior dedicação na intervenção docente.

Os estudos de Souza Neto, Sarti e Benites²⁰ e Bisconsini e Oliveira²¹ seguem o mesmo viés, discutindo problemáticas que envolvem o estágio/estagiários e refletindo sobre as experiências com o estágio em licenciaturas, inclusive em Educação Física. Souza Neto, Sarti e Benites²⁰, discutem o processo de entrada dos acadêmicos no estágio, a transição de aluno a professor e, por fim levantam as crises e dificuldades durante o estágio de acadêmicos de Educação Física e Pedagogia, concluindo com a perspectiva de estágio como processo de iniciação profissional. Bisconsini e Oliveira²¹ discutem o papel do estágio supervisionado na formação inicial de professores na perspectiva dos acadêmicos de diferentes licenciaturas, destacando fragilidades “[...] desde a estrutura curricular até o suporte durante as etapas que compreendem o ECS” (p. 356).

Quaranta e Pires²²⁻²³, em estudos similares, relatam as experiências docentes mediante o estágio supervisionado de acadêmicos em processo de formação em EaD. Num dos estudos através da história de vida dos acadêmicos, com foco na educação básica, perceberam uma forte relação das suas histórias com as decisões didáticas durante o estágio. Em outro estudo buscaram refletir sobre as experiências docentes durante o estágio, também de sujeitos em formação em EaD. A reflexão conduziu à crítica da ausência da função do supervisor de estágio: no primeiro estudo constatou-se que as memórias são a principal fonte de referência para docência, e no segundo verificou-se que a ausência da supervisão transfere a responsabilidade aos professores regentes das escolas.

Milan, Von Borowski, Almeida, Farias e Pereira²⁴ também se propuseram a análise da

trajetória de estudantes estagiários, durante as ações formativas no estágio curricular supervisionado de um curso de licenciatura em Educação Física, considerando as experiências anteriores, a interação no contexto escolar e as experiências da formação inicial, e evidenciando “[...] os avanços que os futuros professores obtêm durante a formação inicial em Educação Física, bem como em suas experiências e expectativas relativas à profissão” (p. 10).

Por fim, Costa Filho e Iochite²⁵ buscaram compreender como se constitui a crença na autoeficácia para o ensino da Educação Física na escola de estagiários em fase final de formação. Por meio da análise documental de portfólios reflexivos, constataram que os estagiários supõem estar preparados para a intervenção na Educação Básica.

Os estudos que se propõem pesquisar o estagiário em campo de estágio, as relações que se estabelecem e as repercussões na formação inicial trazem importantes reflexões acerca dos fatores que repercutem na socialização do futuro professor com sua profissão, fatores que envolvem a interação dos agentes que exercem diferentes papéis no processo de estágio – o estagiário, a IES (supervisor/orientador) e a escola (professor de educação física).

Em relação aos aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais do estágio, foram encontradas 10 publicações: uma na Motrivivência, uma na Movimento, um na Motriz, uma na RBCM, duas na Pensar a Prática, quatro na REEF.

Quadro 03 - Aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais do estágio

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO
AGUIAR; ROTELLI; PETRON; TERRA ²⁶	Principais dificuldades dos professores de educação física nos Primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU	Motrivivência	2005
ZOTOVICI; MELO; CAMPOS; LARA ²⁷	Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: entre a teoria e a prática	Pensar a Prática	2013
MONTIEL; PEREIRA ²⁸	Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de Estágio curricular supervisionado.	REEF	2011
SILVA JÚNIOR; FLORES; BISCONSINI; ANVERSA; OLIVEIRA ²⁹	Estágio curricular supervisionado na formação de professores em educação física: uma análise da legislação a partir da resolução CFE n° 03/1987	Pensar a Prática	2016
SILVA; SOUZA;	Situação do estágio supervisionado em	Motriz	2010

CHECA ³⁰	IES privadas da grande São Paulo		
BENITES; SOUZA NETO; BORGES; CYRINO ³¹	Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física?	RBCM	2012
RESENDE; LIMA; ALBUQUERQUE; BENITES ³³	A percepção dos professores cooperantes sobre os conhecimentos e as competências dos estudantes	REEF	2013
BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA ³²	Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores	REEF	2016
IZA; SOUZA NETO ³⁴	Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola	Movimento	2015
SILVA JÚNIOR; BOTH; OLIVEIRA ³⁵	Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado de educação física	REEF	2018

Fonte: os autores

Os artigos que abrangem essa temática discutem a organização dos estágios pelas IES, o papel dos professores colaboradores e supervisores e a relação da IES com os campos de estágio, assim como a repercussão das resoluções nos cursos de Educação Física no que tange aos ECS.

Aguiar, Rotelli, Petron e Terra²⁶ e Zotovici, Melo, Campos e Lara²⁷ buscam ampliar a compreensão de como se materializa o ECS, repensando sua organização e potencializando a experiência docente dos acadêmicos. Aguiar, Rotelli, Petron e Terra²⁶ descrevem os desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física nos primeiros cinco anos da docência, visando contribuir com o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos para a reorientação das disciplinas Didática e Prática de Ensino, entendendo que as práticas de ensino não podem se resumir à participação dos estagiários nos 50 minutos de aula, devendo se estender a outros processos da dinâmica do contexto institucional escolar, subsidiando aos acadêmicos, já na função de professores iniciantes, o enfrentamento do cotidiano das práticas pedagógicas. A partir de uma experiência de estágio supervisionado em escolas públicas de São Paulo, Zotovici, Melo, Campos e Lara²⁷ buscaram entender como se dá o estágio, refletindo sobre a necessidade do engajamento entre docente, escola e universidade para a ressignificação do processo de estágio e a consequente lapidação da formação inicial.

A reflexão sobre as novas resoluções para a formação profissional em Educação Física e sua repercussão nos processos de Estágios foi objetivo dos artigos de Montiel e Pereira²⁸ e Silva Junior, Flores, Bisconsini, Anversa e Oliveira²⁹.

No viés das novas resoluções, porém, com foco na operacionalização das 400 horas de

estágio, Montiel e Pereira²⁸ identificaram os problemas evidenciados no desenvolvimento de 400 horas e verificaram se os coordenadores de curso e professores orientadores de estágio consideram positivas ou negativas as mudanças.

Importantes avanços nas leis que regem os estágios foram constatados, em sua análise das alterações a partir da Resolução CEF nº 03/87. Segundo Silva Junior, Flores, Bisconsini, Anversa e Oliveira²⁹ “[...] é notório que a legislação garantiu melhorias na regulamentação e direcionamento do ECS, ao legitimar a importância desse componente curricular na formação inicial, construindo possivelmente uma implicação favorável para a prática pedagógica dos futuros professores” (p. 10).

Silva, Souza e Checa³⁰, Benites, Souza Neto, Borges e Cyrino³¹, Resende, Lima, Albuquerque e Benites³² e Bisconsini, Flores e Oliveira³³ detiveram-se na investigação da dinâmica dos participantes diretos no processo de ECS.

A partir do diagnóstico da dinâmica da supervisão dos estágios em cursos de graduação e licenciatura em Educação Física após a publicação das Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002, nº 07/2004 e nº 02/2007, bem como a verificação de sua aplicação, a partir de entrevistas com docentes que orientam estágios em cursos de licenciatura e bacharelado, Silva, Souza e Checa³⁰ identificaram que, apesar de atenderem às novas resoluções, as IES pesquisadas apresentam problemas na execução dos estágios, como o excessivo número de alunos por supervisor. Nessas condições, segundo eles, o supervisor “[...] se transforma num mero burocrata que executa a tarefa de checar o preenchimento correto de planilhas de carga horária cumprida nos estágios e verificação da veracidade de assinaturas” (p. 687), os autores questionam a possibilidade, nesse contexto, da formação de profissionais críticos e reflexivos.

Em estudos similares, Benites, Souza Neto, Borges e Cyrino³¹ investigaram o papel do professor de Educação Física da escola que recebe e acompanha o estagiário, chamado de “professor colaborador (PC)”³¹ e de “professor cooperante (PC)”³², esta última designação pertinente ao contexto português.

No mesmo caminho, Resende, Lima, Albuquerque e Benites³² objetivaram a compreensão das perspectivas e dos pontos de vista dos professores, no que diz respeito à preparação do estudante estagiário no primeiro contato com a realidade escolar, no contexto de formação de professores de Educação Física português. Concluíram que os professores não se sentem capazes de avaliar qualitativamente os estudantes, porém apontam que estes são pedagogicamente competentes por iniciarem mais cedo as práticas pedagógicas. Os autores também propõem maior interação e integração ao longo da formação acadêmica, ampliando o

contato dos acadêmicos com a realidade escolar.

Biconsini, Flores e Oliveira³³ analisaram a visão dos coordenadores de estágio das ações que compõem o estágio curricular supervisionado em seus cursos. O papel dos coordenadores de estágio agrega uma série de funções, de pedagógicas a burocráticas. Dessa forma, o desenvolvimento do estágio não pode se restringir aos coordenadores, devendo ser uma ação compartilhada entre os coordenadores de estágios das IES, orientadores, supervisores e os próprios discentes, com suas experiências: “[...] É importante que estes agentes se sintam parte da formação do futuro professor, na tentativa de realmente efetivar a interação entre universidade e escola, para assim, talvez, amenizar as lacunas na formação inicial de professores” (p. 11).

Foi no viés das parcerias/relações entre universidade e escolas que Iza e Souza Neto³⁴ e Silva Junior, Both e Oliveira³⁵ desenvolveram suas análises do estágio. Iza e Souza Neto³⁴ tiveram como objetivo compreender os processos de parceria entre escolas e universidade nos estágios curriculares supervisionados em Educação Física, concluindo, a partir de evidências, que há um distanciamento entre as instituições, impactado pelo modelo de estágio adotado, argumentando que há um forte discurso “sobre” formação docente nas universidades, mas que não um discurso “da” formação de professores “[...] que emerja do interior das práticas pedagógicas e que coloque no centro desse processo o trabalho docente” (p. 121) e, para tal, consideram os autores, são necessárias mudanças no processo de formação de professores que considerem a reciprocidade dos saberes docentes e da cultura profissional que transita tanto na universidade quanto na escola que legitima o estágio.

Já Silva Junior, Both e Oliveira³⁵ analisaram as configurações e as relações estabelecidas (na universidade e na escola) entre os estagiários de Educação Física e os agentes da escola no desenvolvimento do estágio, a partir dos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Para os autores, tanto professores quanto estagiários reconhecem o relacionamento como parte importante, que deve ser mais valorizada do que questões burocráticas.

Os aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais tornam-se importantes elementos dos estudos que analisam os aspectos direta ou indiretamente determinantes na organização dos estágios pelas IES, em suas relações com os campos de estágio e no papel dos agentes envolvidos. As novas resoluções para formação profissional em Educação Física (licenciatura e bacharelado) trouxeram grandes desafios às IES – dentre os quais se situam a operacionalização das 400 horas de estágio, a carga horária ampliada, um tempo maior dos acadêmicos em campo de estágio e o aumento do número de acadêmicos ao mesmo tempo em

campo – e forçaram um realinhamento na lógica organizacional dos cursos, que demandou a ampliação do número de campos de estágio, e em decorrência, o crescimento da quantidade de supervisores e professores colaboradores.

Por fim, cinco artigos foram publicados tendo como tema a articulação entre teoria e prática – dois na revista *Pensar a Prática*, dois na REEF e um na RBEFE.

Quadro 04 - Articulação entre teoria e prática

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO
NUNES; FRAGA ³⁶	“Alinhamento astral”: o estágio docente na formação do licenciado em educação física na ESEF/UFRGS.	<i>Pensar a Prática</i>	2006
MARTINY; GOMES-DA-SILVA ³⁷	“O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em educação física	REEF	2011
CORRÊA JUNIOR; SOUZA NETO; IZA ³⁸	Estágio Curricular Supervisionado: locus de socialização profissional, habitus e produção de saberes.	RBEFE	2017
MARTINY; GOMES-DA-SILVA ³⁹	A transposição didática na educação física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado	REEF	2014
SANTOS; SOUZA; BARBOSA ⁴⁰	Estágio supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física escolar	<i>Pensar a Prática</i>	2013

Fonte: os autores

Nessa temática os artigos abordam principalmente a relação estabelecida, durante os estágios, entre teoria e prática.

Nunes e Fraga³⁶, para compreender como os estagiários articulavam os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso de Educação Física em suas intervenções pedagógicas durante os estágios, usam a metáfora do “[...] alinhamento astral [...] no sentido de organização das ‘ideias’ acerca do exercício docente” (p. 307). Discutem a questão de serem as disciplinas pedagógicas, ministradas por professores de outras formações, outras licenciaturas que não em Educação Física. Essa crítica considera que, em determinados casos, como o do FACED/UFRGS,² as práticas pedagógicas estão mais voltadas à “educação de corpos sentados” e menos à “educação dos corpos em movimento”, levantando a necessidade de discussão dos conhecimentos teóricos que embasam as práticas pedagógicas, ao longo da formação docente,

² Faculdade de Educação – UFRGS.

articulando-os ao processo de estágio.

Em relação aos saberes da docência, Martiny e Gomes-da-Silva³⁷ identificaram o que chamaram de “os saberes da experiência, os saberes escolares e os não saberes docentes”, que são mobilizados e/ou adquiridos nas práticas pedagógicas dos futuros professores quando estes se encontram no estágio supervisionado. Os autores afirmam que os estagiários convertem os estágios em “grandes laboratórios de aprendizagem docente”³⁷ (p. 580). No estágio, o futuro professor embasa sua intervenção em experiências adquiridas antes da formação inicial e também ao longo do processo dessa formação, com atividades de que gostavam de “brincar”, inserindo-as no processo metodológico para a elaboração das aulas. Também afirmam que, a partir de elementos envolvidos na ação docente, as práticas vão se modificando, de acordo com as demandas do contexto escolar, implicando uma reestruturação da organização didático-pedagógica, o que chamaram de “não saber”: são os elementos imprevisíveis da ação pedagógica que, quando confrontados com a pouca experiência dos estagiários, demandam o questionamento dos seus saberes docentes. Os autores constatarem que a “[...] prática pedagógica é feita de saberes, reforça a provisoriedade destes saberes e acentua a complexidade da docência na área” (p. 1), e apontam certa limitação dos estágios no processo de aprender e ensinar.

Os estudos de Corrêa Junior, Souza Neto e Iza³⁸ concentram-se na compreensão dos constituintes da socialização profissional do professor-colaborador e nos saberes mobilizados no estágio supervisionado. Para esses autores, os professores colaboradores trazem na sua prática pedagógica “uma cultura docente em ação” (p. 137) e o entendimento dessa cultura passa pelo conhecimento desses agentes como profissionais e como pessoas. Constatam que o colaborador se aproxima do papel de formador, ainda que, da forma como os professores-colaboradores desenvolvem seus procedimentos, há uma troca de saberes “[...] imbricada na estrutura escolar, implicando regras, hierarquias, procedimentos, uma cultura própria e situada”³⁸ (p. 146). Por fim, os autores afirmam que o “*habitus*” do professor-colaborador é compartilhado com os estagiários, considerando que, ao analisarem a relação estabelecida entre o professor colaborador e os futuros professores, no estágio, “[...] podem contribuir para desvelamento de interessantes aspectos relacionados à constituição de identidades e dos saberes que são mobilizados” (p. 138).

Martiny e Gomes-da-Silva³⁹ objetivaram apontar e (re)conhecer a reflexão como um dos elementos que sustentam a prática pedagógica dos professores em formação inicial (PFI) durante o estágio supervisionado, e constataram que a reflexão teve uma intervenção direta na atuação dos PFI.

Santos, Sousa e Barbosa⁴⁰ refletem acerca das formas de avaliação utilizadas pelos estagiários nas aulas de Educação Física ministradas. Os autores concluíram que, apesar de os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial voltarem-se a uma avaliação contínua e processual, os acadêmicos em estágios ainda mantêm formas de avaliação tradicionais, e mesmo conhecendo determinadas avaliações, ainda empregam avaliações contrárias aos seus conceitos.

Na discussão da articulação entre teoria e prática, o estágio e o projeto pedagógico do curso são importantes potencializadores de uma formação capaz de conduzir os sujeitos ao campo de intervenção, por se configurarem como processo dinâmico entre o saber e o fazer, num movimento de ressignificação de práticas em sentido estrito com o contexto.

Apesar de as novas diretrizes para licenciatura e bacharelado tentarem romper com a tradição da formação ancorada na racionalidade técnica (configurada pelos currículos 3+1), tal parece ser ainda o principal desafio da formação⁶. Como afirmam os autores, o processo de aprender a profissão é complexo e deve ser compreendido ao longo do curso de formação. Os estágios e práticas de ensino não são responsáveis pela articulação entre teoria e prática, mas, como afirma Aroeira⁴¹, “[...] podem cumprir de forma institucional, numa perspectiva emancipatória, a função de colaborar num processo formativo a favor da unidade teoria e prática” (p. 10), compreendendo os papéis dos agentes envolvidos – supervisor, colaborador e estagiário – e as relações estabelecidas nesse processo de formação.

Considerações Finais

Considerando o período das publicações, é crescente o número de artigos publicados tendo como foco investigações do desenvolvimento do ECS, principalmente a partir de 2013 e com destaque nos anos de 2015 e 2016. Foram 30 artigos encontrados nos oito periódicos específicos da área da Educação Física. Por termos considerado para este estudo os periódicos mais valorizados da área, entendemos ainda que há pouco espaço para as publicações em periódicos de estratos mais altos (A₁₋₂; B₁₋₂) e, desta forma, pode estar havendo uma diluição das publicações, principalmente, as que abordam aspectos socioculturais e pedagógicos, em estratos mais baixos e/ou revistas de outras áreas, que não específicas da Educação Física.

Neste estudo, pudemos constatar a ampliação nas publicações sobre o ECS, principalmente a partir do ano de 2013, quando as temáticas que abordam as Pesquisas sobre impressões, preocupações, percepções de estagiários sobre a experiência do estágio (PI) e os Aspectos estruturais, organizacionais, legais e operacionais do estágio (AE) destacam-se nos periódicos estudados.

O crescente número de artigos publicados na temática de PI sinaliza a relevância dos conhecimentos produzidos a partir da perspectiva dos alunos em campo de estágio e na compreensão de uma série de fatores passíveis de influenciar esse processo, tais como medos, preocupações, percepções e momentos marcantes. As relações construídas em campo e o modo como essas relações podem influenciar a socialização do futuro professor com sua profissão são referenciais importantes para se repensar os diferentes papéis desempenhados por diferentes sujeitos ao longo do processo de estágio.

Também, sobre os AE, o realinhamento do ECS, ao mesmo tempo em que possibilitou uma nova perspectiva de formação, repensada a partir da dimensão prática, também trouxe questões que precisaram ser problematizadas e repensadas, como apontaram grande parte dos artigos levantados, focando principalmente na integração entre universidade e escola, representada fundamentalmente no papel dos supervisores e colaboradores.

Num outro ponto, constatamos a baixa produção acerca da Articulação Teoria e Prática, visto que essa problemática é destaque nas novas DCNs para se repensar o espaço ocupado pelo ECS nos currículos das IES. Fica claro nos artigos, o papel central que deve ser ocupado pelos estágios na formação, porém, ainda é necessário ampliar os estudos acerca da organização dos currículos dos cursos para que se possa entender a materialização da articulação teoria e prática e como o ECS se alinha nesse processo para o seu fortalecimento.

O ECS também pode indicar caminhos a ser construídos na e para a formação profissional em Educação Física, sobretudo nos bacharelados, quando se nota uma deficiência/lacuna enorme no que diz respeito a referenciais teóricos capazes de ajudar os docentes formadores e futuros bacharéis a pensar os estágios para além das referências teóricas do ECS dos cursos de licenciatura em contextos escolares.

Ao nos propormos o levantamento e a análise das principais publicações sobre estágio, além de conhecer por quais vieses encaminham-se os estudos acerca da formação de professores, conhecer também a organização dos estágios nos cursos de bacharelado, quais teriam sido as repercussões das novas diretrizes, os desafios, as preocupações, enfim, os elementos envolvidos no realinhamento dos cursos, a partir de 2004, para a nossa surpresa, encontramos apenas dois artigos, na Revista Motriz²⁶ e na RBCM¹⁵. Neste caso, pesquisas precisam ser desenvolvidas para que se possa ampliar a compreensão, reflexão e análise de como tem se materializado o processo de formação dos profissionais que atuarão na intervenção fora da escola.

Fica clara, nos estudos analisados, a necessidade de a formação profissional propiciar

diversos vieses do conhecimento que se articulam e convergem para o exercício da intervenção em contexto real de trabalho. O estágio, como processo e não produto da formação, possibilita as relações necessárias para análise, reflexão e compreensão, visto que, junto às demais disciplinas curriculares, proporciona o surgimento de espaços formais de vivência, experimentação e construção de conhecimentos que são compartilhados com as vivências, experiências e a (re)significação deste conhecimento em campo de intervenção. As vivências e experiências entre o saber-fazer e o saber-ensinar vão sendo mobilizadas e ressignificadas nos diversos momentos que possibilitam diferentes formas de intervenção encaminhadas pelo professor/formador.

Referências

1. BRASIL. Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acessado em março/2017.
2. BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em março/2017.
3. BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acessado em: março/2017.
4. MAFFEI, WF. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de educação física. Motrivivência [periódico na internet]. 2014. V. 26, nº 43, dezembro/2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p229>. [2020 dez].
5. SILVA JUNIOR, AP; OLIVEIRA, AAB. Estágio curricular supervisionado na Formação de professores de educação Física no brasil: uma revisão sistemática. Movimento [periódico na internet]. 2018. Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 77-92, jan./mar. de 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/67071>. [2020 dez].
6. ISSE, SF; MOLINA NETO, V. Estágio Supervisionado na Formação de Professores de

- Educação Física: produções científicas sobre o tema. J. Phys. Educ. [periódico na internet]. 2016; v. 27, e2759. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/31145> [2018 dez].
7. SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter. [periódico na internet]. 2007, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013. [2020 dez].
8. GOMES, IS; CAMINHA, IO. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. Movimento [periódico na internet]. 2014. Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. [2020 dez].
9. BRACHT et al., V. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. Movimento [periódico na internet]. 2012; v. 18, n. 02, p.11-37, abr/jun. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/30158/19064>. [2018 dez].
10. BRACHT et al., V. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. Movimento [periódico na internet]. 2011; 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/19280>. [2018 dez].
11. MOREIRA, EC. Profissionalização e humanização: a prática de ensino em cursos de Educação Física do período noturno. Motrivivência [periódico na internet]. 2005; Ano XVII, n° 25, Dezembro. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4698>. [2018 dez].
12. OLIVEIRA, JPS; SOUSA, FC; MELO, MR. Produção do conhecimento em Educação Física no chão da escola através do estágio supervisionado: relato de experiência com estudantes da Educação com Jovens e Adultos. Motrivivência [periódico na internet]. 2015; v. 27, n. 45, p. 247-261, setembro. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p247>. [2018 dez].
13. ALVES, MS. Educação Física e Formação Humana: uma reflexão a partir da prática de ensino e da vivência com a metodologia crítico superadora. Motrivivência [periódico na internet]. 2006; Ano XVIII, N° 26, p. 127-138 Jun.. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/683>. [2018 dez].

14. FERNANDES, CN; MARTINS, GE. Circo da Escola: uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física no 1º Ano do Ensino Fundamental. *Motrivivência* [periódico na internet]. 2008; Ano XX, Nº 31, p. 187-191 Dez.. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewArticle/14175>. [2018 dez].

15. FARIAS et al., GO. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. *Motriz* [periódico na internet]. 2008; v. 14 n. 3, p. 310-319, jul./set. 2008. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/> [2018 dez].

16. MOLETA, AF; TEIXEIRA, FA; FOLLE, A; NASCIMENTO, JV; FARIAS, GO; MARINHO, A. Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física. *Pensar a Prática* [periódico na internet]. 2013; v. 16, n. 3, jul./set. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/18705>. [2018 dez].

17. MARTINY, L; SOUZA, I; GOMES-DA-SILVA, P. “Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?” O medo da docência no estágio supervisionado em Educação Física. *Motrivivência* [periódico na internet]. 2013; Ano XXV, Nº 40, Jun. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p51>. [2018 dez].

18. RIBEIRO, VT; FOLLE, A; FARIAS, GO; NAZARIO, PF. Preocupações pedagógicas e competência profissional de estudantes de Educação Física em situação de estágio. *Rev. Educ. Fís/UEM* [periódico na internet]. 2015; v. 26, n. 1, 1. trim. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21835>. [2018 dez]

19. VILELA, RA; BOTH, J. Associação entre a faixa etária e as preocupações dos Estudantes-Estagiários em Educação Física – Bacharelado. *R. Bras. Ci. e Mov.* [periódico na internet]. 2016; 24(2): 45-54. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5344>. [2018 dez].

20. SOUZA NETO, S; SARTI, FM; BENITES, LC. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. *Movimento*, [periódico na internet]. 2016; v. 22, n. 1, 311-324, jan./mar. de 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/49700>. [2018 dez].

21. BISCONSINI, CR; OLIVEIRA, AAB. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. *Motrivivência*, [periódico na internet]. 2016; v. 28, n. 48, p. 347-359, setembro/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p347>.

[2018 dez].

22. QUARANTA, AM; PIRES, GL. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. R. bras. Ci. e Mov [periódico na internet]. 2013a; 21(1). Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3333/2485>. [2018 dez].

23. QUARANTA, AM; PIRES, GL. Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física – modalidade EAD. Movimento [periódico na internet]. 2013;

v. 19, n. 02, p. 185-205, abr/jun de 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23488>. [2018 dez].

24. PEREIRA, SGP; MILAN, FJ; VON BOROWSKIL, EB; ALMEIDA, TR; FARIAS, GO. Trajetória de estudantes na formação inicial em Educação Física: o estágio curricular supervisionado em foco. J. Phys. Educ. [periódico na internet]. 2018; v. 29, e2959, Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/37734>. 2018 dez].

25. COSTA FILHO, RA; IAOCHITE, RT. Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar Educação Física na escola. Rev. Educ. Fís/UEM, [periódico na internet]. 2015; v. 26, n. 2, p. 201-211, 2. trim. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/24762>. [2018 dez].

26. AGUIAR, CS; ROTELLI, PP; PETRON, RGG; TERRA, DV. Principais dificuldades dos professores de Educação Física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. Motrivivência, [periódico na internet]. 2005; ano XVII, Nº 25, p. 37-55 Dez. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4694>. [2018 dez].

27. ZOTOVICI, AS; MELO, JB; CAMPOS, MZ; LARA, EM. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. Pensar a Prática, [periódico na internet]. 2013; , v. 16, n. 2, p. 320618, abr./jun. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16593>. [2018 dez].

28. MONTIEL, FC; PEREIRA, FM. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. R. da Educação Física/UEM [periódico na internet].2011; v. 22, n. 3, p. 421-432, 3. trim. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/10391>. [2018 dez].

29. SILVA JUNIOR, AP; FLORES, PP; BISCONSINI, CR; ANVERSA, ALB; OLIVEIRA, AAB. Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores em Educação Física: uma

- análise da legislação a partir da Resolução CFE nº 03/1987. *Pensar a Prática*, [periódico na internet]. 2016; v. 19, n. 1, jan./mar. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/34854>. [2018 dez].
30. SILVA, SAS; SOUZA, CAF; CHECA, FM. Situação do estágio supervisionado em IES privadas da grande São Paulo. *Motriz*, [periódico na internet]. 2010; v.16 n.3 p.682-688, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a16v16n3.pdf>. [2018 dez].
31. BENITES, LC; SOUZA NETO, S; BORGES, C; CYRINO, M. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física? *R. Bras. Ci. e Mov.* [periódico na internet]. 2012; 20(4):13-25. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3286>. [2018 dez].
32. RESENDE, R; LIMA, RJF; ALBUQUERQUE, AAC; BENITES, LC. A percepção dos professores cooperantes sobre os conhecimentos e as competências dos estudantes. *Rev. Educ. Fis/UEM*, [periódico na internet]. 2013; v. 24, n. 4, p. 519-533, 4. trim. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21351>. [2018 dez].
33. BISCONSINI, CR; FLORES, PP; OLIVEIRA, AAB. Formação Inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. *Journal Of Physical Education*, [periódico na internet]. 2016; v. 27, e2702. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jpe/v27/2448-2455-jpe-27-e2702.pdf>. [2018 dez].
34. IZA, DFV; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. *Movimento*, [periódico na internet]. 2015; v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46271>. [2018 dez].
35. SILVA JÚNIOR, AP; BOTH, J; OLIVEIRA, AAB. Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado de Educação Física. *Journal of Physical Education*, [periódico na internet]. 2018; v. 29, n. 1, p.1-13. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/36081>. [2018 dez].
36. NUNES, RV; FRAGA, AB. “Alinhamento astral”: o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. *Pensar a Prática* [periódico na internet]. 2006; 9/2: 297-311, jul./dez. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/polifes/wp-content/uploads/2013/03/Alinhamento-Astral.pdf>. [2018 dez].
37. MARTINY, LE; GOMES-DA-SILVA, PN. “O que eu transformaria? muita coisa!”: Os saberes e os não saberes docentes presentes nas práticas de ensino/estágio supervisionado em Educação Física. *Revista da Educação Física/UEM*, [periódico na internet]. 2011; v. 22, n. 4,

- p.569-581, 4 dez. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/11277>. [2018 dez].
38. CORRÊA JUNIOR, J; SOUZA NETO, S; IZA, DFV. Estágio Curricular Supervisionado: locus de socialização profissional, habitus e produção de saberes. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [periódico na internet]. 2017; [s.l.], v. 31, n. 1, p.135-152, 19 dez. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/141769>. [2018 dez].
39. MARTINY, LE; GOMES-DA-SILVA, PN. A transposição didática na Educação Física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado. Revista da Educação Física/UEM, [periódico na internet]. 2014; v. 25, n. 1, p.81-94, 17 abr. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/20885>. [2018 dez].
40. SANTOS, RG; SOUZA, AL; BARBOSA, FNM. Estágio Supervisionado I: o desafio da Avaliação nas aulas de Educação Física Escolar. Pensar a Prática, [periódico na internet]. 2013; [s.l.], v. 16, n. 2, p.320-618, 1 jul. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/17384>. [2018 dez].
41. AROEIRA, KP. Didática e o estágio em Educação Física: uma articulação necessária na produção de práticas pedagógicas. Anais do XIX CONBRACE E VI CONICE. [periódico na internet]. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7472/3581>. [2018 dez].

